

Alcântara vive semana inesquecível com SBPC

Encontro despertou vocações científicas na população local. Muitos se emocionaram ao ver um microscópio pela primeira vez

Para muitos professores a Reunião Especial da SBPC em Alcântara foi uma oportunidade única de ter contato mais concreto com o que ensinam a seus alunos. Alguns tiveram pela primeira vez diante de seus olhos objetos que só conheciam pelos livros ou por fotografia. É o caso de Helena Cavalcante, que leciona Ciências e Geografia para alunos do 5º ao 9º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal Antônio Lobo, do povoado de Peru.

Ela se emocionou ao ver um microscópio pela primeira vez. "A SBPC trouxe um de verdade", falou, com um misto de incredulidade e admiração. "Eu só conhecia por fotos." Para a professora, o contato dela e seus alunos com o aparelho vai facilitar e tornar mais interessante as aulas daqui para a frente. "É difícil a gente ensinar sobre algo que só viu pelos livros", explicou.

Experiências como a de Helena Cavalcante fizeram com que a semana de 22 a 26 de abril de 2013 fosse inesquecível para crianças e adultos do Maranhão. Para os estudantes e seus professores, foi uma semana de descobertas e novidades e também de emoção. Primeira nesse formato, a Reunião Especial da SBPC em Alcântara teve a programação toda dirigida para a população, sem conferências nem apresentação de trabalhos científicos. Os esforços concentraram-se na divulgação da ciência e nas necessidades educacionais e de saúde da população.

Por fazerem parte do dia a dia da população local, a escassez e a falta de água despertaram interesse dos alunos por temas relacionados ao assunto. Duas ati-

dades desenvolvidas em quatro polos educacionais do município abordaram a água, seu ciclo e sua importância para a humanidade e o planeta. Cerca de quatro mil crianças e mais de cem professores do ensino fundamental, além de dezenas de agentes comunitários de saúde, participaram das atividades. De segunda a sexta-feira, eles puderam assistir a aulas e palestras sobre diversos temas científicos, educacionais e de saúde, ministradas por professores e alunos de doutorado e pós-doutorado de várias universidades federais e outras instituições de ensino. Também tiveram acesso a microscópios, telescópios e a um planetário digital móvel. As ações foram realizadas em escolas municipais nos polos educacionais de Marudá, Oitua, Raimundo Sul e Arenhengaua, todos no interior de Alcântara.

Na avaliação da presidente da SBPC, Helena Nader, a reunião foi um sucesso. "Foi uma reunião de parceria", disse. "Tivemos muitos parceiros e juntos realizamos um evento que atingiu os alunos, professores e agentes de saúde e a comunidade como um todo. Pudemos vivenciar de fato a Alcântara dos diferentes povos, das diversidades e das diferentes condições sociais. Acho que isso foi muito importante." Helena também ressaltou a boa acolhida que a SBPC recebeu no município. "Fomos muito bem recebidos e, mais ainda, homenageados com uma festa das comunidades tradicionais, dando um show para nós com suas manifestações culturais", declarou. "Foi uma das melhores reuniões da SBPC, se não a melhor, de que tive o privilégio de participar." (Páginas 6 e 7)

Código Nacional de CTI em discussão no Congresso Nacional

Um novo regramento que estimule e acelere o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica no Brasil, que retire entraves burocráticos e traga significativos ganhos para a sociedade brasileira. Esta é a proposta do Código Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNCTI), cuja criação está em debate no Congresso Nacional. O novo texto pretende aprimorar e resolver alguns gargalos, e estimular a inovação.

Para ouvir a posição de dife-

rentes instituições sobre o projeto, foi realizada audiência pública na Câmara dos Deputados, no dia 23 de abril.

Um dos participantes do encontro, Jaime Santana, conselheiro da SBPC, chamou a atenção para a importância de se ter um marco legal moderno e desburocratizado, que fomente a pesquisa e o desenvolvimento em patamares de excelência e com a velocidade e flexibilidade compatível com esses tipos de atividades. (Página 8)

Enquanto isso, na Reunião Especial da SBPC em Alcântara...



Popularização das universidades muda perfil das pesquisas

A ascensão de quase 40 milhões de brasileiros à classe C e a criação de programas que facilitam o acesso às universidades das camadas populares, como as cotas e o Prouni, estão mudando o panorama da universidade brasileira. Segundo dados de 2011 da Andifes, 43% dos estudantes de universidades fede-

rais pertencem às classes C, D e E. Para Nizia Villaga, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro e autora do livro *A Periferia Pop na Idade Mídia*, a recente inclinação do universo acadêmico à periferia faz parte de um processo de valorização das questões populares que percorre vários setores sociais. (Página 4)

Terceiro Prêmio Fapern Mulher Pesquisadora é entregue em Natal

Uma estuda geologia costeira, a outra pesquisa o uso sustentável da madeira na região do semi-árido. Em comum elas têm o Prêmio Fapern Mulher Pesquisadora, entregue no dia 26 de abril, que é um símbolo de reconhecimento e incentivo às pesquisas científicas de relevância produzidas por pesquisadoras

do Rio Grande do Norte. A professora Helenice Vital, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), foi a vencedora na categoria Sênior, enquanto a engenheira florestal Rosimeire Cavalcante foi premiada na categoria Jovem Pesquisadora.

A premiação está na 3ª edição. (Página 4)

O cinema feito por mulheres durante a ditadura é objeto de estudo

A trajetória de três mulheres cineastas, brasileiras que enfrentaram a ditadura e ousaram fazer cinema na década de 1970. Esse é o cenário da tese de doutorado da historiadora Ana Maria Veiga, defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O estudo apresenta as

diferentes linguagens, temáticas e estratégias do cinema realizado por Tereza Trautman, Ana Carolina e Helena Solberg.

A tese faz de Ana Maria uma das poucas pesquisadoras brasileiras a trabalhar na intersecção entre história, cinema e gênero. O estudo faz um contraponto entre a ditadura e o movimento feminista. (Página 5)

DOU publica PL dos royalties

Presidente Dilma encaminha mensagem ao Congresso

Mensagem da presidente Dilma Rousseff encaminhou ao Congresso Nacional o texto do projeto de lei que destina recursos dos royalties do petróleo para a educação. A publicação foi feita em edição extra do *Diário Oficial da União* de 2 de maio. O Projeto de Lei 5500/13 vai tramitar em regime de urgência constitucional.

O texto prevê que serão destinadas exclusivamente à educação 100% das receitas da União, estados e municípios provenientes dos royalties e da participação especial relativas aos contratos celebrados a partir de 3 de dezembro de 2012. Dos recursos resultantes do retorno sobre o capital do Fundo Social, 50% também ficarão com a educação (Lei 12.351/10).

Os recursos dos royalties e da participação especial destinados à União provenientes dos contratos sob regime de concessão e cessão onerosa, quando oriundos do pré-sal, serão integralmente destinados ao Fundo Social. Já as receitas da União provenientes dos royalties dos contratos de partilha não serão destinadas ao fundo.

Durante pronunciamento oficial no Dia do Trabalhador (1º), a presidente falou sobre a proposta. Dilma Rousseff afirmou que vai privilegiar a educação com medidas que estão sendo executadas e outras em discussão. "A mais decisiva delas é a que determina que todos os royalties, participações especiais do petróleo e recursos do pré-sal sejam usados, exclusivamente, na educação", afirmou.

A decisão do governo repercutiu entre os deputados. Foi elogiada por parlamentares, ainda que alguns tenham se manifestado favoravelmente à divisão dos recursos com outras áreas sociais. Carlos Zarattini, concorda com o projeto de lei. Já o deputado Osmar Terra reivindica que parte desses recursos seja destinada à saúde.

Com a aplicação de 100% dos royalties na educação, o governo espera cumprir a meta do Plano Nacional de Educação de investir 10% do Produto Interno Bruto (PIB) no setor. "O Brasil vai continuar usando instrumentos eficazes para ampliar o emprego, o salário e o poder de compra do trabalhador, mas a partir de agora vai privilegiar como nunca um instrumento que mais amplia o emprego e o salário: a educação", disse durante o pronunciamento.

(Com informações da Agência Câmara e da Agência Brasil)

Porto Alegre sedia 6º encontro preparatório do Fórum Mundial

FMC 2013 será realizado nos dias 13 e 14 de maio na UFRGS

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), em conjunto com a Secretaria de Ciência, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico (SCIT) do Rio Grande do Sul, a Academia Brasileira de Ciências (ABC) e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), está organizando o 6º Encontro Preparatório para o Fórum Mundial de Ciência 2013.

Com o tema "Clima, saúde e alimentos: Desafios da ciência na América do Sul", o evento ocorre nos dias 13 e 14 de maio, em Porto Alegre, na sala 2 do salão de Atos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Os debates terão como foco o papel da ciência, tecnologia e inovação nas questões relacionadas ao clima e ao manejo sustentável dos biomas, as contribuições científicas e tecnológicas sobre a questão e sua relação com a perspectiva do desenvolvimento sustentável.

A programação contempla palestras com representantes de universidades, instituições de pesquisa e órgãos governamentais que atuam na área de ciência, inovação e tecnologia, clima, produção agrícola, saúde, educação, dentre outras. Temas como mudanças climáticas e inovação para a produção de grãos; neurociência, novas tecnologias e seus limites; e desafios na cooperação da América Latina fazem parte das discussões.

O encontro de Porto Alegre é o penúltimo antes da realização do fórum internacional. Nos dias 15 e 16 de abril, Recife recebeu o 5º Encontro Preparatório. O último será realizado em Brasília, no mês de junho, em data a ser definida. O Fórum Mundial de Ciência será realizado nos dias 25 e 26 de novembro, no Rio de Janeiro. Esta é a primeira vez que um país fora da Europa irá sediar o encontro, que tradicionalmente acontece em Budapeste.

Histórico - O MCTI, em colaboração com as principais instituições científicas e tecnológicas brasileiras e governos da América Latina e Caribe, iniciou em 2009 um conjunto de ações com vistas à elaboração de uma estratégia regional do setor de CT&I para as próximas décadas.

O principal resultado foi a formalização de uma Declaração Regional sobre o tema, cujo eixo principal é o estabelecimento de um plano estratégico regional orientado à resolução de problemas comuns que afetam esses países e à necessidade de introdução da temática da inclusão social nas políticas nacionais de CT&I.



Campus receberá os debatedores

Essa iniciativa resultou na indicação da cidade do Rio de Janeiro para sediar a edição 2013 do Fórum Mundial de Ciência, que terá como tema central "Ciência para o desenvolvimento global".

Ao final de 2011, com a participação de um conjunto de agentes que compõem o sistema nacional de CT&I, foi criada a Comissão Executiva Nacional do Fórum Mundial de Ciência 2013, formada por representantes de 12 entidades do setor, que tem como missão a preparação, programação temática e coordenação institucional do Fórum Mundial a ser realizado em novembro de 2013. São elas: MCTI, Ministério das Relações Exteriores (MRE), Ministério da Educação - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC), Conselho Nacional Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTI), Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Financiadora de Estudos e Projetos (Finep/MCTI), Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE/MCTI), Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), Conselho Nacional de Secretários para Assuntos Estaduais de CT&I (Consecti), Conselho Nacional das Fundações de Amparo à Pesquisa (Confap), Academia Brasileira de Ciências (ABC) e escritório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) no Brasil.

Pela importância do Fórum Mundial de Ciência, as entidades decidiram realizar sete encontros preparatórios ao evento internacional em diferentes capitais brasileiras. Durante os eventos, ocorre o debate de temas relacionados aos principais desafios da ciência no século XXI, no contexto nacional e internacional. Quatro temas transversais são comuns a todos os encontros: "Educação em ciência"; "Difusão e acesso ao conhecimento e interesse social"; "Ética na ciência"; e "Ciência para o desenvolvimento sustentável e inclusivo".

(Ascom do MCTI)

JORNAL da CIÊNCIA

Publicação quinzenal da SBPC — Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

Conselho Editorial: Alberto P. Guimarães Filho, Jaime Martins Santana, Lisbeth Kaiserlian Cordani, Maria Lucia Maciel e Marilene Correa da Silva Freitas

Editor: Mario Nicoll

Redação e reportagem: Edna Ferreira e Viviane Monteiro

Estagiária: Paloma Barreto
Colaboraram com a edição Beatriz Bulhões e Evanildo da Silveira

Revisão: Mirian S. Cavalcanti

Diagramação: Sergio Santos
Ilustração: Mariano

Redação: Av. Venceslau Brás, 71, fundos, casa 27, Botafogo, CEP 22290-140, Rio de Janeiro, RJ.
Fone: (21) 2295-5284. E-mail: <jciencia@jornaldaciencia.org.br>

ISSN 1414-655X

APOIO DO CNPq

Fique sócio da SBPC

Conheça os benefícios em se tornar sócio da SBPC no site <www.sbpnet.org.br> ou entre em contato pelo e-mail <socios@sbpcnet.org.br>.

Valores das anuidades 2013:

- R\$ 60: Graduandos, Pós-Graduandos, Professores de ensino médio e fundamental, sócios de Sociedades Associadas à SBPC.
- R\$ 110: Professores do ensino superior e profissionais diversos.

ASSINE NOSSAS PUBLICAÇÕES

JCE-Mail

Assine e receba diariamente. Cadastre-se gratuitamente em <www.jornaldaciencia.org.br/cadastro.jsp>.

ComCiência

Revista eletrônica de jornalismo científico da SBPC-LabJor. Site: <www.comciencia.br>.

Ciência e Cultura

Distribuição gratuita para sócios quites. Mais informações sobre venda e assinatura, entre em contato: <socios@sbpcnet.org.br> ou (11) 3355.2130.

Ciência Hoje

11 números: R\$ 105,00. Desconto para sócios quites da SBPC: R\$55,00. Fone: 0800-727-8999.

Ciência Hoje das Crianças

11 números: R\$ 79,00. Desconto para associados quites da SBPC: R\$ 35,00. Fone: 0800-727-8999.

MANTENHA SEU CADASTRO ATUALIZADO

Sócio da SBPC: Mantenha seus dados cadastrais atualizados. Entre em contato com a Secretaria de Sócios: <socios@sbpcnet.org.br>

SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

R. Maria Antonia, 294 - 4º andar
CEP: 01222-010 - São Paulo/SP
Tel.: (11)3355-2130

Decisão repercute entre deputados

Opiniões divididas na Câmara

A decisão do governo de enviar ao Congresso Nacional um novo projeto que destina os *royalties* e participações especiais do petróleo e recursos do pré-sal para investimentos em educação foi elogiada por deputados, ainda que alguns tenham se manifestado favoravelmente à divisão dos recursos com outras áreas sociais.

O governo já havia tratado do assunto com a edição da Medida Provisória (MP) 592/12, que foi relatada pelo deputado Carlos Zarattini (PT-SP). Em seu relatório, o deputado destina à educação os recursos dos *royalties* do petróleo de todos os contratos, sejam eles atuais ou futuros. O texto original da medida só altera as normas dos contratos futuros.

Zarattini também determinou a divisão, entre todos os estados, dos recursos arrecadados nos contratos atuais. A intenção é respeitar a decisão que o Congresso tomou ao derrubar os vetos à Lei dos *Royalties* (12.734/12), ainda que a decisão tenha sido suspensa pela Justiça e seja contrária ao texto inicial da MP.

Não há previsão de votação da MP, por conta da suspensão, pelo Supremo Tribunal Federal (STF), da mudança na divisão dos *royalties* dos contratos atuais. Os governos do Rio de Janeiro, do Espírito Santo e de São Paulo, estados que perderiam recursos com a partilha da arrecadação dos contratos atuais, não aceitam a repartição integral.

O fato de o governo ter alterado a forma de induzir o debate no Congresso foi elogiado por Zarattini. "Eu acho muito positivo que seja enviado um projeto de lei para que haja o debate na Câmara dos Deputados e no Senado", destacou. "Isso é importante para superar os impasses jurídicos", acrescentou.

O líder do PMDB, deputado Eduardo Cunha (RJ), também elogiou a iniciativa. "A Casa tem uma tendência em aceitar o vínculo dos recursos à educação, mas talvez não haja consenso de que a vinculação seja total", disse.

Um dos que defendem que uma parte desses recursos seja destinada à saúde é o deputado Osmar Terra (PMDB-RS). "A crise da saúde tem a ver com o seu financiamento, porque as ações continuam subfinanciadas, com o governo federal investindo cada vez menos do que os estados e municípios. Acho que seria uma boa oportunidade para dar um alento à saúde, destinando a esse setor a metade dos recursos." (Agência Câmara, adaptado)

Medidas que podem desestruturar as universidades federais

Wanderley de Souza

Em todos os países em desenvolvimento tem havido ações concretas no sentido de fortalecer suas instituições de pesquisa e ensino como estratégia para impulsionar o processo de geração de riqueza pela via da inovação tecnológica. Mesmo nos países mais desenvolvidos na Europa, é possível identificar medidas de fortalecimento de suas instituições universitárias de melhor desempenho, no sentido de que mantenham e ampliem suas posições de liderança. É com grande esforço que as universidades inglesas de Cambridge e de Oxford mantêm-se entre as dez melhores do mundo e outras instituições europeias, como o Imperial College de Londres e o ETH de Zurique na Suíça, vêm avançando neste *ranking*.

No Brasil, a tradicional política do Ministério da Educação de tratar todas as universidades federais da mesma maneira vem fazendo com que elas percam em qualidade, e nenhuma se destaque internacionalmente. A Universidade Federal do Rio de Janeiro, que ocupou no passado posição de liderança incontestável, foi sucessivamente ultrapassada pela USP, Unicamp e Unesp. Hoje, de maneira inquestionável, as três universidades estaduais paulistas constituem a nata da educação superior do país.

Aqueles que convivem no ambiente universitário brasileiro estão conscientes de que houve, nos últimos anos, uma ampliação significativa dos recursos alocados pelo MEC às universidades federais. Tal fato deveria, por um raciocínio simplista, ampliar nossas esperanças no sentido de que as universidades federais iriam melhorar a qualidade e procurar seguir o exemplo das universidades paulistas. Acontece que, como em muitos outros casos, não basta dispor de mais recursos financeiros. Uma instituição acadêmica de qualidade depende de vários fatores, mas um deles é predominante: a qualidade do seu corpo docente. Praticamente todas as universidades federais vêm fazendo grande esforço no sentido de ampliar os programas de pós-graduação (mestrado e doutorado) e estimular a formação pós-graduada de seus doutores no país e no exterior. Programas como o Ciência sem Fronteiras certamente ajudarão neste esforço.

O setor acadêmico brasileiro, particularmente aquele que atua nas universidades federais, es-

tava vivenciando um clima de otimismo quando tomou conhecimento da sanção presidencial da Lei 12.772/2012, que altera, para pior, a carreira docente nas universidades federais. Esta lei é fruto de negociações dos setores burocráticos do governo com os sindicatos, sem que fossem ouvidos os líderes da vida acadêmica brasileira, facilmente identificados por uma consulta à Capes ou ao CNPq, ou mesmo às instituições que representam o que temos de melhor, como a Academia Brasileira de Ciências, a Academia Brasileira de Letras, a Academia Nacional de Medicina e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, entre outras instituições e sociedades acadêmicas. Em essência, esta lei impede que pesquisadores mais experientes e com formação pós-graduada ingressem em postos diferenciados da carreira docente, fazendo com que todos tenham que concorrer no nível inicial da carreira. Trata-se de um processo de nivelamento por baixo. Tal fato desestimula o esforço dos jovens alunos de cursos de pós-graduação a proseguirem em seus estudos bem como a atração de pesquisadores mais experientes, indo na contramão do programa Ciência sem Fronteiras.

Prevalecendo esta lei, as universidades não mais poderão exigir a titulação de doutor nos concursos para seleção de seus professores. Mais absurdo ainda, pela nova lei, os professores poderão chegar à posição acadêmica máxima, de professor titular, sem concurso público. Basta ver "o tempo passar", muito provavelmente até "da janela". É claro que esta nova lei, uma vez em vigor, desencadeou discussões acirradas no meio acadêmico e pressões no sentido de que seja modificada. Torçamos para que este movimento tenha sucesso, e com isso evitemos mais um fator indutor de declínio na qualidade das nossas universidades federais. Que prevaleça o bom senso e que a Constituição, no seu capítulo referente à autonomia universitária, seja reconhecida e respeitada. O ideal seria que cada universidade tivesse a liberdade de definir sua carreira levando em consideração sua missão, seus anseios e a realidade da região em que se encontra.

Wanderley de Souza é professor titular da UFRJ e diretor do Inmetro; é membro da Academia Brasileira de Ciências e da Academia Nacional de Medicina. (Artigo publicado no JB Online)

Poucas & Boas

Royalties – "Nós, nessa questão da educação, somos teimosos, somos insistentes. E vamos enviar uma nova proposta para uso dos recursos dos royalties e participações especiais, e o recurso do pré-sal para ser gasto exclusivamente na educação."

Dilma Rousseff, presidente do Brasil, em evento de entrega de ônibus escolares em Campo Grande (MS). (29/4)

Brasil 2014 – "Uma das coisas que fomos capazes de fazer por meio dos investimentos em telecomunicações para a Copa foi estabelecer conexões por fibra óptica para a região amazônica. Teremos uma rede nacional de pesquisa em banda larga, algo que sempre quisemos ter na C&T. O mais importante é aproveitarmos a oportunidade para tocarmos vários projetos estratégicos. Isso é mais importante do que a imagem que projetamos e mais importante do que ganhar a Copa do Mundo."

Luís Fernandes, secretário-executivo do Ministério do Esporte, durante visita à Itália para uma apresentação da Copa das Confederações. (22/4)

Cotas – "Até agora, nenhuma das justificativas das pessoas contrárias às cotas mostrou-se verdadeira."

Ricardo Vieira de Castro, reitor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em entrevista para a matéria "As cotas deram certo", da revista *IstoÉ*. (5/4)

Covardia intelectual – "Não há dúvida de que métodos quantitativos são úteis para avaliar um cientista, mas usá-los de modo exclusivo, abdicando da capacidade subjetiva de identificar pessoas talentosas, criativas ou simplesmente geniais, é caminho seguro para excluir da carreira científica as poucas pessoas que realmente podem fazer descobertas importantes. (...) É a covardia intelectual escondida por trás de algoritmos matemáticos."

Fernando Reinach, colunista do *Estado de S. Paulo*. (27/4)

Caatinga – "Construiu-se um preconceito em relação à caatinga, (...). As pessoas sempre acreditaram que ela não servia para nada, que era melhor retirar toda a caatinga e substituí-la por frutíferas, por exemplo. Queremos provar cientificamente que isso não tem fundamentação."

Bergson Bezerra, físico e pesquisador do Insa (Instituto Nacional do Semiárido), em entrevista para a Agência Brasil. (28/4)

Popularização das universidades muda perfil das pesquisas

Universo acadêmico deixa de ser privilégio das classes mais altas, se volta para as periferias e valoriza questões populares

Paloma Barreto

Durante muito tempo a pesquisa acadêmica esteve associada a assuntos rebuscados e linguagem incompreensível para não especialistas. Por isso, o projeto de mestrado de Mariana Gomes, da Universidade Federal Fluminense (UFF), ganhou tanta repercussão na mídia. A estudante passou em segundo lugar na turma de pós-graduação em cultura e territorialidades com "My pussy é o poder. A representação feminina através do funk no Rio de Janeiro: identidade, feminismo e indústria cultural". O assunto tratado no estudo é o *funk* e as funkceiras, como a cantora Valesca Popozuda. Mariana retira das periferias cariocas, berço do ritmo musical, o seu objeto de pesquisa.

A ousadia da estudante assustou pessoas como a jornalista Rachel Shererazade, âncora do telejornal SBT Brasil, que criticou

o tema escolhido pela pós-graduanda. Mas Mariana está longe de ser a única acadêmica a abordar um objeto da cultura popular. Na mesma turma, o projeto de Ohana Boy Oliveira alcançou o primeiro lugar analisando programas de televisão como o Esquentado, Programa Legal e Brasil Legal.

Para Nízia Villaga, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e autora do livro *A Periferia Pop na Idade Mídia*, a recente inclinação do universo acadêmico à periferia faz parte de um processo de valorização das questões populares que percorre vários setores sociais, como a mídia e a publicidade. "A periferia e seus 'causos' já não merecem apenas um tratamento pontual de *fait-divers*, mas torna-se protagonista dos nossos periódicos."

Rachel Shererazade, na crítica ao projeto de Mariana Gomes, classifica o caso como um sintoma da popularização das univer-



sidades. No Brasil, o ensino superior sempre foi um privilégio das classes mais altas. A ascensão, porém, de quase 40 milhões de brasileiros à classe C e a criação de programas que facilitam o acesso às universidades das camadas populares, como as cotas e o Prouni, estão mudando este panorama.

Segundo dados de 2011 da Andifes, Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Fe-

derais de Ensino Superior, 43% dos estudantes de universidades federais pertencem às classes C, D e E. Se incluídas as instituições estaduais e privadas, o número de universitários da classe C sobe para 63%, segundo pesquisa de 2011 do Instituto Data Popular. Em 2004, este número era de 42%.

Renata Souza, jornalista e moradora do Complexo da Maré, conhece na prática o significado destas estatísticas. Ela cursou jornalismo como bolsista da PUC-Rio e acredita que o pré-vestibular comunitário foi o grande responsável pela sua entrada na universidade. "Hoje as universidades estão tendo uma abertura maior. O sistema de cotas é um exemplo." Renata é doutoranda pela Escola de Comunicação da UFRJ, onde pretende analisar os discursos de jornais comunitários e grandes meios de comunicação sobre favelas pacificadas.

Prêmio Mulher Pesquisadora é entregue em Natal

Premiação da Fapern reconhece o trabalho de pesquisadoras do Rio Grande do Norte e motiva jovens em outras regiões do país

Edna Ferreira

Uma estuda geologia costeira, a outra pesquisa o uso sustentável da madeira na região do semi-árido. Em comum elas têm o Prêmio Fapern Mulher Pesquisadora, entregue no dia 26 de abril, que é um símbolo de reconhecimento e incentivo às pesquisas científicas de relevância produzidas por pesquisadoras do Rio Grande do Norte. A professora Helenice Vital, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), foi a vencedora na categoria Sênior, enquanto a engenheira florestal Rosimeire Cavalcante foi premiada na categoria Jovem Pesquisadora.

A premiação, que está na 3ª edição, é promovida pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Rio Grande do Norte (Fapern). As vencedoras receberam um diploma e o troféu Vênus de Willendorf, criado pelo artista plástico Guaraci Gabriel. A obra utiliza a mais antiga imagem da figura humana e simboliza a contribuição da mulher à ciência.

Para Helenice Vital, vencedora na categoria Sênior, o investimento em pesquisa precisa ser contínuo para ter resultados eficientes. "É a continuidade das pesquisas que garante os resultados que são usados pela sociedade", acredita.

Ela é graduada em Geologia pela UFRN, tem mestrado em Geologia e Geoquímica pela Universidade Federal do Pará, doutorado e pós-doutorado em Geologia e Geofísica Marinha pela Christian



Albrechts Universitat Zu Kie, Alemanha, e atualmente atua como professora titular em Geologia Marinha da UFRN. Na área da pesquisa, Helenice tem atuado como coordenadora e pesquisadora de projetos nacionais e internacionais, com grande destaque para área de geologia marinha, em especial, geologia costeira.

De acordo com a professora, sua área de pesquisa atua diretamente com o dia a dia da sociedade. "Esse trabalho é importante por quê? Para entender erosão costeira, por exemplo, de que tanto se fala hoje, é necessário saber o que está acontecendo no mar, na plataforma. Se a gente quiser resolver o problema de erosão jogando areia na praia é preciso saber onde se procurar a areia. É um assunto atual e importante", reforçou Helenice.

Mensagem – Ganhadora na categoria Jovem Pesquisadora, Rosimeire Cavalcante destacou a importância da premiação em reconhecimento ao seu trabalho. "Esse prêmio traz consigo a oportunidade de receber um olhar diferenciado dos dirigen-

tes federais, estaduais e municipais, órgãos de fomento, empresários e da população de uma forma geral, de modo a propiciar por meio de apoios a estruturação de um laboratório de energia da biomassa para melhor fundamentação das nossas investigações", revelou.

Para a doutora em Ciências e Tecnologia da Madeira, a distinção entregue pela Fapern poderá abrir outras portas. "Acredito num melhor acesso ao setor industrial, juntamente com os alunos e colegas pesquisadores, o que irá favorecer a formação de um grupo de pesquisa multidisciplinar capaz de contribuir cada vez mais para o desenvolvimento do estado com base na parceria academia/setor industrial", opinou Rosimeire.

A Jovem Pesquisadora é professora dos cursos de Engenharia Florestal e Agronomia e dos cursos de pós-graduação em Ciências Florestais, Arquitetura e Urbanismo e Manejo Sustentável da UFRN. Ela foi premiada após apresentar um projeto que estuda a potencialidade energética na região do semi-árido a partir do uso sustentável da madeira. A pesquisa visa constatar a eficiência térmica de fornos a lenha e sua potência energética quando utilizadas pelo setor ceramista a partir de usos alternativos de biomassas como fonte de energia.

Para motivar outras jovens pesquisadoras brasileiras, Rosimeire aponta o caminho. "Fundamentalmente suas ideias de modo

que essas sejam um elo entre seu sonho, suas determinações e a possibilidade de fazer a diferença na mudança da qualidade de vida das pessoas", aconselha. Ainda segundo ela, essa é a forma de um trabalho inovador colaborar para o desenvolvimento da população. "Tão importante quanto se preparar intelectualmente é trazer para a prática esse conhecimento, sabendo que ninguém faz nada sozinho. Busquem respostas como sendo, acima de tudo, soluções para o desenvolvimento do nosso país", afirmou.

Edições anteriores – Na primeira edição do Prêmio Fapern Mulher Pesquisadora foi contemplada na categoria Jovem Pesquisadora a engenheira têxtil Dorivalda Neira, que apresentou o projeto Reaproveitamento de embalagens de EPS como isolante térmico de cobertura, e, na categoria Pesquisadora Sênior, Lucymara Fassarella, que atua na área de biotecnologia, com ênfase em genética.

Já na segunda edição, a professora Técia Maria de Oliveira Maranhão conquistou a categoria Sênior por realizar trabalhos e pesquisas voltados para a saúde da mulher. A pesquisadora Tizah Braz conquistou a 2ª edição do prêmio Jovem Pesquisadora após apresentar um projeto sobre biologia molecular do câncer de mama no Rio Grande do Norte junto com a Liga Norte-Riograndense contra o Câncer e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O cinema feito por mulheres durante a ditadura

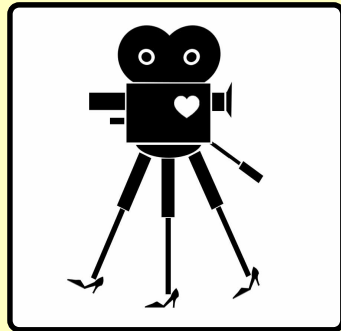
Paralelo entre a ditadura e o movimento feminista na década de 1970 é traçado a partir do trabalho de três mulheres cineastas

Edna Ferreira

A trajetória de três mulheres cineastas, brasileiras que enfrentaram a ditadura e ousaram fazer cinema na década de 1970. Esse é o cenário da tese de doutorado da historiadora Ana Maria Veiga, defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O estudo apresenta as diferentes linguagens, temáticas e estratégias do cinema realizado por Tereza Trautman, Ana Carolina e Helena Solberg.

Intitulada "Cineastas brasileiras em tempos de ditadura: cruzamentos, fugas, especificidades", a tese faz de Ana Maria uma das poucas pesquisadoras brasileiras a trabalhar na interseção entre história, cinema e gênero. Uma das propostas é desvendar experiências importantes que aconteceram no período, além do Cinema Novo. "A ideia é mostrar que outras formas de cinema existiram e que foram maneiras de instrumentalizar o cinema também por uma revolução que era social, que era política, e que era essa revolução das mulheres proposta pelo feminismo", enfatiza a autora.

De acordo com a tese, mesmo com diferenças, o trabalho dessas cineastas trazia questões ligadas à situação da mulher e deu visibilidade a temas como a busca pela emancipação social, política e a livre manifestação da sexualidade. "Ao longo do estudo faço um contraponto entre a ditadura e o movimento feminista", explica Ana Maria.



E a pesquisa, que durou quatro anos, levou Ana Maria a buscar arquivos em São Paulo, Rio de Janeiro e Paris (França), onde ficou um ano para o seu doutorado sanduíche na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS). Ela acessou revistas e jornais do período, filmes das autoras e também conseguiu entrevistar duas das diretoras. Além disso, ela realizou um estudo aprofundado sobre o cinema que estava sendo feito na época por mulheres em países como Argentina, Cuba, Itália, França, Bélgica, Inglaterra e Brasil. A tese traz um panorama do cinema que influenciou as três cineastas, retratando desde o Neorealismo italiano, a Nouvelle Vague francesa, o Cinema Novo brasileiro e o chamado Cinema de Mulheres, que mostra o feminismo em debate no cinema.

Uma ideia na cabeça - Segundo Ana Maria, a escolha do tema para esse estudo surgiu durante as pesquisas de mestrado dela, que era sobre Brasil e Argentina. Foi quando a historiadora des-

cobriu os primeiros curta-metragens da argentina Maria Luiza Bemberg, a única mulher cineasta daquele período que atuava no país. "O primeiro curta dela, de 1972, *El mundo de la mujer*, me chamou a atenção pela estética e política. Comecei a pesquisar gênero e ditadura, cinema e ditadura, mulheres que fizeram filmes naquele momento", conta ela. Mas foi no Rio de Janeiro que Ana Maria descobriria suas cineastas. "No Rio fiz uma pesquisa no Programa Avançado de Cultura Contemporânea, coordenado pela Heloísa Buarque de Hollanda, que lançou um catálogo sobre as cineastas brasileiras do período da ditadura. Foi quando descobri a Helena Solberg, a Tereza Trautman e a Ana Carolina", lembra a historiadora.

Já durante a pesquisa para a tese, Ana Maria partiu para a França e lá, segundo ela, a experiência foi bem proveitosa. Ela passou um ano vinculada à École des Hautes Études em Sciences Sociales (EHESS), com financiamento da Capes. "A possibilidade de acessar outros arquivos e acervos abre a cabeça, dá uma visão mais geral. Tanto que apesar de falar nas três cineastas, trago muita coisa de outros cinemas também, porque para mim é impossível fazer um recorte e não olhar para todo o entorno e o que está acontecendo", afirma.

Cinema de mulheres - No estudo, Ana Maria explica como nasceu a expressão "cinema de mulheres" e qual o seu cunho

político. De acordo com a historiadora, foi nos anos 70, principalmente, que houve uma teoria feminista do cinema na Inglaterra que propunha um contracinema. "Foi principalmente a partir dos trabalhos da Laura Mulvey e da Claire Johnston. Elas falavam da importância das mulheres em reverter a representação das mulheres no cinema, sempre realizada por diretores homens. Elas alegavam que havia uma manipulação, que estava na hora de as mulheres tomarem as câmeras como um ato político e mostrar que o cinema era uma construção. Dentro dessa proposta cunhou-se o termo 'Cinema de mulheres'", resumiu a autora.

Ainda segundo a historiadora, na época começaram os festivais de filmes de mulheres em Nova York (Estados Unidos) e em Edimburgo (Escócia), em 1972. No final dos anos 70 surgiu na França o Festival International de Films de Femmes, que existe até hoje, em Créteil. Naquele momento era o cinema como instrumento do movimento feminista. "Por isso que eu falo que o cinema de mulheres é datado, é um acontecimento principalmente dos anos 70. Na tese, eu trabalho com o termo 'cinema realizado por mulheres', que não é só o 'cinema de mulheres'", enfatiza.

Ao final, a historiadora ficou feliz com o resultado do trabalho. "Olhando hoje, fazer esta tese foi um trabalho grande, mas no final as coisas foram se encaixando de uma maneira que eu achei interessante", resume.

Mestres do sexo feminino ganham menos do que homens com o título

O estudo divulgado pelo CGEE utilizou dados do final de 2009

O número de mulheres com mestrado no Brasil é maior do que o número de homens com a mesma titulação. Elas representam 53,5% dos mestres no país e eles, 46,5%. No entanto, em termos de remuneração, as mulheres ganham em média R\$ 5.438,41, o que representa 28% a menos que os homens, que recebem R\$ 7.557,31. Os dados foram divulgados na segunda-feira, dia 29 de abril, pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) no estudo Mestres 2012: Estudos da Demografia da Base Técnico-Científica Brasileira.

Segundo o estudo, que utiliza dados do final de 2009, as mulheres têm uma participa-

ção maior (71%) nas áreas de linguística, letras e artes. Na área de ciências sociais aplicadas, onde a remuneração é maior, as mulheres representam 43,2% dos empregados. Na segunda área de maior remuneração, as engenharias, as mulheres têm a menor participação relativa entre os empregados, 27,9%.

Os números mostram que, dentro de uma mesma carreira, ocorre diferenciação. Nas engenharias, homens com mestrado ganham em média, R\$ 8.430,18. As mulheres com a mesma formação e carreira recebem, em média, R\$ 6.133,98. Em linguística, letras e artes, carreira em que são maioria, as mulheres

recebem em média R\$ 4.013,87 e os homens, R\$ 4.659,60.

Um dos fatores para essa diferença salarial, explica a coordenadora técnica do projeto, Sofia Daher, assessora técnica do CGEE, é que existem "menos mulheres em cargos de confiança, nos quais os salários são maiores".

A diferença aparece também entre as regiões. "Em 2010, a remuneração média mensal dos mestres que eram mulheres era 44% menor do que a dos homens nas regiões Sudeste e Sul. Nas regiões Centro-Oeste e Nordeste, a diferença era respectivamente 38% e 37% enquanto que na Região Norte era 18%", diz o estudo.

"A diferença de remuneração por gênero é algo que temos que pensar e melhorar. A educação corrige uma parte, mas não corrige totalmente a distinção que está na sociedade", diz o presidente

do CGEE, Mariano Laplane. O mesmo, segundo ele, aplica-se para a população negra.

Os brancos, que correspondem a 47% da população, representam 80% dos mestres e doutores. Os pardos, que são 42% da população, representam 16% dos mestres e 12% dos doutores. Os negros são 8% da população, 3% dos mestres e 2% dos doutores.

Em dados gerais, de 1996 a 2009, a formação de novos mestres cresceu 10,7% no país. O Distrito Federal é a unidade federativa com maior número de mestres por habitante, 5,4 mestres por mil habitantes entre 25 e 65 anos de idade. Cerca de 43% desses profissionais atuam na área de educação. A titulação oferece um aumento de salário, mestres recebem 83% a mais do que graduados e doutores, 35% a mais do que mestres.

(Agência Brasil)

Alcântara vive semana inesquecível com SBPC

Atividades da Reunião Especial da SBPC no Maranhão levou conhecimento e despertou vocações científicas na população local

Evanildo da Silveira, de Alcântara

Cerca de quatro mil crianças e mais de cem professores do ensino fundamental, além de dezenas de agentes comunitários de saúde, participaram das atividades da Reunião Especial da SBPC em Alcântara, realizada entre 22 e 26 de abril. De segunda a sexta-feira, eles puderam assistir a aulas e palestras sobre diversos temas científicos, educacionais e de saúde, ministradas por professores e alunos de doutorado e pós-doutorado de várias universidades federais e outras instituições de ensino. Também tiveram acesso a microscópios, telescópios e a um planetário digital móvel. As ações foram realizadas em escolas municipais nos polos educacionais de Marudá, Oitua, Raimundo Sul e Arenhengaua, todos no interior de Alcântara.

Na avaliação da presidente da SBPC, Helena Nader, a reunião foi um sucesso. "Foi uma reunião de parceria", disse. "Tivemos muitos parceiros e juntos realizamos um evento que atingiu os alunos, professores e agentes de saúde e a comunidade como um todo. Pudemos vivenciar de fato a Alcântara dos diferentes povos, das diversidades e das diferentes condições sociais. Acho que isso foi muito importante." Helena também ressaltou a boa acolhida que a SBPC recebeu no município. "Fomos muito bem recebidos e,

Foto: Herbert Macário



Com arquitetura colonial, Alcântara integra a região metropolitana de São Luiz

mais ainda, homenageados com uma festa das comunidades tradicionais, dando um *show* para nós com suas manifestações culturais", declarou. "Foi uma das melhores reuniões da SBPC, se não a melhor, de que tive o privilégio de participar."

O evento também serviu para mostrar que de fato uma escola é o reflexo de seu diretor. A presidente da SBPC diz que pôde ver muitas demonstrações disso em Alcântara. "Aqui eu vi diretor e vice-diretor carregando balde de água para limpar banheiros e uma diretora que providenciava merenda, lava banheiro e ainda organiza a biblioteca", contou. "Vi um Brasil que precisa cada vez mais da SBPC. Deveríamos nos envolver cada vez mais nesse novo foco para a divulgação científica, que são os locais onde nada chega, à exceção da televisão."

Para a secretária-geral da SBPC, Rute Maria Gonçalves de Andrade, a reunião também foi

muito positiva. "Conseguimos chegar nos polos, receber as crianças e contar com a mobilização dos professores e da prefeitura", disse. "Conseguimos também, apesar de estar havendo a campanha de vacinação, a participação dos agentes de saúde nos cursos que foram oferecidos a eles. Tivemos um retorno extremamente positivo da parte deles, que solicitaram que esse tipo de atualização e interação com profissionais da saúde aconteça outras vezes." Não foram apenas os habitantes do município que se beneficiaram do evento. Para Rute, todas as pessoas que participaram, os professores e os estudantes de pós-graduação que deram as oficinas, saíram de Alcântara levando uma lição de vida, que é a realidade do Brasil.

A secretária-geral da SBPC lembrou que todos têm seus cursos na faculdade, atuam nas suas instituições, mas precisam levar para fora de seus muros

isso que aprendem e que é financiado por recurso público. "Acredito que essa lição de vida de como é o Brasil realmente, quais são os seus problemas, foi um ganho para todo mundo que participou", afirmou. "Para a população de Alcântara, por sua vez, é um despertar para que ela possa ver que existem coisas que pode aprender, pode fazer, que existem oportunidades aí fora que ela não está tendo conhecimento. Para a SBPC, é mais um tipo de atividade de divulgação científica, de extrema importância, que é levar realmente a ciência para a população diretamente, sem intermediário."

O conhecimento e a atualização científica e educacional não foram os únicos legados da Reunião Especial da SBPC em Alcântara. O evento também serviu para despertar ou reforçar vocações científicas. Foi o caso de Gilciléia Pereira Ribeiro, de 15 anos, aluna do 9º ano da Escola Municipal D. Pedro II, do povoado de Arenhengaua, a cerca de 45 quilômetros da cidade de Alcântara. Ela saiu encantada das aulas e palestras de que participou, que serviram para firmar sua convicção sobre o que ela quer ser no futuro: cientista. "Sempre pensei nisso, mas agora, depois de ver o que vi aqui, não tenho mais dúvidas, vou ser pesquisadora", garantiu. "Só não sei ainda de que área, mas provavelmente será na de Química."

Professora de Ciências do EF vê microscópio pela primeira vez

Para muitos professores, a Reunião Especial da SBPC em Alcântara foi uma oportunidade única de ter contato mais concreto com o que ensinam a seus alunos. Alguns viram pela primeira vez diante de seus olhos objetos que só conheciam pelos livros ou por fotografia. É o caso de Helena Cavalcante, que leciona Ciências e Geografia para alunos do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Antônio Lobo, do povoado de Peru.

Ela se emocionou ao ver um microscópio pela primeira vez. "A SBPC trouxe um de verdade", falou, com um misto de incredulidade e admiração. "Eu só conhecia por fotos." Para a professora, o contato dela e seus alunos com o aparelho vai facilitar e tornar mais interessante as aulas daqui para a frente. "É difícil a gente ensinar sobre algo que só viu pelos livros", explicou.

Experiências como a de Helena Cavalcante fizeram com que a semana de 22 a 26 de abril de 2013 fosse inesquecível para

crianças e adultos do Maranhão. Para os estudantes e seus professores, foi uma semana de descobertas e novidades e também de emoção. "Agora, eu e meus alunos vimos um microscópio de verdade e, por meio dele, células reais. Isso não se compara com o que se sabe apenas pela teoria", constatou Helena.

Os alunos de doutorado em Biologia Molecular, Leonardo Nobre, de 27 anos, e Leonardo Cavaleiro, de 29, da Escola Paulista de Medicina - Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), foram os encarregados de apresentar o microscópio à comunidade estudantil do Polo Educacional de Marudá. Eles mostraram aos estudantes, por meio do equipamento, células animais e vegetais e do sangue humano, além do verme *C. elegans*, muito utilizado em experimentos científicos. "A princípio as crianças se mostravam tímidas, mas depois que olhavam pelo microscópio pela primeira vez não queriam parar

mais", contou Nobre. "Muitos queriam entrar várias vezes na fila, para ver de novo. É muito gratificante poder trazer equipamentos e conhecimentos para esses estudantes que só tinham contato com eles pelos livros."

Os alunos confirmam as palavras de Nobre. É o caso de Analice Pinheiro Borges, de 10 anos, estudante do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Barão de Grajaú, do povoado de Cajueiro. Ela disse que adorou a experiência. "Foi muito legal ver as células de animais e plantas e aqueles bichinhos se mexendo [o verme *C. elegans*]", contou. "É muito diferente do que ver no livro."

O jovem Eduardo Silva, de 13 anos, aluno do 7º ano, da Unidade Educacional de Alcântara (UECA), que funciona na escola Deputado Saboia, também gostou do microscópio, mas cita a aula de Astronomia como a mais interessante. A atividade, chamada "O sistema solar na palma das mãos", consistia em produzir pequenos planetas com massinha de modelar. A partir deles, os professores das universidades envolvidos no evento da SBPC falavam sobre o sis-

tema solar. "Eu modeliei Saturno, por causa de seus anéis", disse Eduardo. "Mas aprendi muito sobre todo o sistema solar."

Além das atividades com o microscópio e sobre o sistema solar, os estudantes tiveram palestras de alfabetização científica, sobre temas como a importância da água. Também receberam aulas sobre o DNA, na qual puderam modelar a famosa dupla hélice com o uso de balas de goma e cordões. Em outra sala, eles aprenderam sobre os movimentos da Terra em torno do Sol. Além disso, puderam construir um carrinho de papelão, movimentado por uma bexiga de ar, com o qual receberam noções sobre a propulsão de foguetes.

Para a diretora da Escola Municipal Deputado Saboia, Marinete Antonia Barbosa, a reunião surpreendeu pelos aspectos positivos. "A SBPC está de parabéns por ter organizado este evento", declarou. "Os nossos alunos ficaram muito felizes com que o viram, com as experiências que puderam fazer. Eles aprenderam muito e agora querem repetir os experimentos em casa. Eventos como esse devem ser realizados mais vezes."

Tendas difundem conhecimento

Três tendas montadas ao lado da prefeitura de Alcântara, no Maranhão, funcionaram durante a Reunião Especial da SBPC como pontos de difusão de conhecimentos das áreas de Física e Astronomia, para alunos e professores do ensino fundamental e para os habitantes da cidade em geral. Em cada uma delas foram instalados equipamentos diferentes e realizadas atividades que atraíram a atenção dos visitantes. Em uma, foi instalado um planetário móvel digital, trazido por uma equipe do Museu de Astronomia (Mast) do Rio de Janeiro. “Com ele podemos simular o céu noturno de qualquer hora, de qualquer lugar”, explica o pesquisador Douglas Falcão, chefe da Coordenação de Educação em Ciências do Mast.

Ou seja, é possível simular o que se veria no céu de Alcântara às 20h de um determinado dia e o que se enxergaria no mesmo dia e horário no Rio de Janeiro. “Isso serve para mostrar a dinâmica do céu, mostrando que o que um observador vê depende do horário e do local em que ele esteja”, disse. A equipe do Mast também disponibilizou um pequeno telescópio, dotado de filtros especiais que evitam danos aos olhos, que possibilita observar as manchas e explosões solares – nesse caso, ejeção de matéria da superfície do astro para o espaço, que, vistas da Terra, se assemelham a esguichos incandescentes.

Em outra das tendas, a professora Ana Lúcia de Almeida Coelho, coordenadora de Extensão da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), instalou uma cama elástica e uma piscina plástica, com uma grande bolha flutuante do mesmo material. “Usamos o primeiro equipamento para passar às crianças conceitos de Física, como o de impulso e o de ação e reação”, conta Ana Lúcia. “Na piscina, explicamos por que algo flutua. Um estudante entra na bola, que é enchida de ar e não afunda.”

A terceira barraca ficou a cargo de um grupo do Laboratório de Divulgação Científica (LDC) - Ilha da Ciência, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Vários aparelhos e experimentos ajudaram a difundir conceitos de Física, entre os quais os de eletricidade e magnetismo, mecânica, termodinâmica e ótica. “O objetivo foi falar de física de maneira lúdica e divertida”, disse o pesquisador Carlos César Costa, coordenador da equipe do LDC. “Também trouxemos dois telescópios, para observar a Lua e os planetas Júpiter e Saturno, visíveis para nós nesta época.”

As crianças aprovaram as atrações das três tendas. “O planetário é muito legal”, elogiou Ronaldo Lopes Ribeiro, de 10 anos, estudante do 5º ano, da Unidade Integrada John Kennedy, da cidade de Alcântara. “Parecia que a gente estava aqui na praça, olhando para o céu estrelado.” Eliseu Moraes de Moura, de 11 anos, aluno do 6º ano da Escola Municipal Inácio de Viveiros Raposo, também gostou do que observou nas barracas. “Vi coisas incríveis aqui”, contou. “Gostei mais daquela bola que tem raios dentro” — referia-se ao globo de plasma, uma esfera de vidro com um gás a baixa pressão sujeito a alta voltagem. Descargas elétricas provocam a excitação e a ionização de alguns átomos do gás, que passam a emitir luz sob forma de pequenos raios internos à esfera.

Alguns professores acompanharam os alunos até as barracas. Dilana Santos, que leciona a disciplina de ciências para alunos do 6º ao 8º ano, da Unidade Integrada John Kennedy, é exemplo. “Por coincidência, alguns conteúdos que estão sendo apresentados são os mesmos que estou dando em sala de aula”, disse. “Por isso, os meus alunos ganharam muito em vir aqui, pois podem ver na prática o que aprenderam nas aulas. Foi uma grande ideia a SBPC fazer este evento aqui em Alcântara.”

Formato inovador

Primeira nesse formato, a Reunião Especial da SBPC em Alcântara teve a programação toda dirigida para a população, sem conferências nem apresentação de trabalhos científicos. Os esforços concentraram-se na divulgação da ciência e nas necessidades educacionais e de saúde da população. De segunda a quinta-feira, professores de várias universidades federais e outras instituições de ensino coordenaram ações de educação e de saúde e de divulgação científica em escolas municipais nos polos educacionais do interior de Alcântara. Na sexta-feira, as atividades foram realizadas no *campus* de Alcântara do Instituto Federal do Maranhão (IFMA). As ações incluíram cursos, minicursos e oficinas de atualização para professores. Houve exposições e mostras científicas sobre as leis e fenômenos físicos, apresentadas de forma lúdica e interativa. Filmes e animações foram exibidos para crianças, que ainda tiveram acesso à oficina “Faz e Acontece” de trampolim acrobático, *water ball* e malabares, e a sessões de contação de histórias. Um planetário instalado no centro da cidade foi uma atração a mais. O equipamento é uma cúpula, na qual um projetor digital mostra uma imagem de 180 graus, simulando uma noite estrelada. Nele foram realizadas oito sessões diárias.

Seca desperta interesse de alunos por temas relacionados à água

A escassez e a falta de água são problemas que fazem parte da realidade da maior parte dos 22 mil habitantes de Alcântara. Por isso, é fácil entender o interesse pelos temas relacionados a ela, demonstrado pelos alunos do ensino fundamental, que participaram da Reunião Especial da SBPC. Duas atividades desenvolvidas em quatro polos educacionais do município abordaram a água, seu ciclo e sua importância para a humanidade e o planeta.

Em uma delas, foi construído um terrário para demonstrar como funciona a evaporação, a formação de nuvens e a chuva. Também foi mostrado como fazer a limpeza da água com a construção de um filtro com garrafa PET, areia, pedras e carvão. Além disso, foi explicado às crianças como se faz uma armadilha para o mosquito transmissor da dengue, o que serviu para discutir os métodos de prevenção de doenças para as quais a água tem papel essencial na sua disseminação. “As crianças adoraram nossa oficina”, disse a bioquímica Valquíria Medeiros, professora da Universidade Federal de Juiz de Fora, e uma das responsáveis pela atividade. “Procuramos abordar questões que estão na realidade dos estudantes daqui. Com isso, consegui-

mos prender a atenção deles.”

Um gubi foi o meio usado na outra oficina para tratar das questões relativas à água. Na verdade, o livrinho distribuído aos alunos tem um objetivo maior do que a alfabetização científica e a popularização da ciência. “Por meio da história em quadrinhos do gubi podemos tratar de vários temas”, explicou a bióloga Nilana Barros, professora da Escola Paulista de Medicina - Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). “Entre eles, lixo e poluição, desperdício de água, tipos de nuvens e reciclagem. A maioria dessas crianças nunca vira um gubi. Abrimos um novo mundo para elas. Também ajudamos a criar uma consciência ambiental nessas comunidades.”

As crianças, que demonstraram ter um bom conhecimento sobre a dengue, gostaram de receber outros conhecimentos que não tinham. “Aprendi que nem toda água está limpa apenas por ser transparente”, contou Natan dos Santos Pereira, de 10 anos, aluno do 3º ano, da Escola Municipal D. Pedro II, do povoado de Arenhengaua, a cerca de 45 quilômetros da cidade de Alcântara. “Ela pode transmitir muitas doenças, mesmo quando a gente acha que ela está limpinha e boa para beber.”

Atualização de agentes de saúde

Doenças como malária e dengue, leishmaniose, raiva, hanseníase, diabetes e hipertensão, desidratação e desnutrição infantil, alcoolismo e drogas, e acidentes com animais peçonhentos foram os temas abordados nas oficinas para agentes de saúde. As atividades foram realizadas todos os dias da Reunião Especial da SBPC em Alcântara, com palestrantes de universidades federais e outras instituições de pesquisa.

A psicóloga Christiana Salgada, da Universidade Federal do Maranhão, falou sobre drogas. Especialista em dependência química, ela integra o programa Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde. “Meu objetivo foi passar informações, de maneira clara, para que pudessem ser facilmente entendidas”, explicou. “Também procurei falar sobre as formas de tratamento que funcionam e as que são ineficazes.” De acordo com Christiana, a receptividade dos agentes foi muito boa. “Eles demonstraram muito interesse no assunto e participaram fazendo perguntas e tirando dúvidas”, disse.

Para a agente de saúde comunitária, Sandra Regina França, que atende 96 famílias na cidade de Alcântara, as oficinas foram uma oportunidade única de aprimorar seus conhecimentos sobre as doenças aborda-

das. “As palestras foram muito ricas, com informações úteis, que agora podemos colocar em prática”, disse. “Os palestrantes nos deixaram à vontade para fazer perguntas e pedir esclarecimentos. Por isso, saímos das oficinas sem dúvidas.” Seu colega Joilson Coelho Sá, que atende 70 famílias, também ressalta os novos conhecimentos que adquiriu. “No caso da palestra sobre drogas, por exemplo, aprendi muitas coisas que não sabia sobre *crack*, cocaína, maconha e álcool”, contou. “Agora ficará mais fácil desempenhar meu trabalho de agente de saúde.”

Na avaliação da secretária-geral da SBPC, Rute Maria Gonçalves de Andrade, as atividades para os agentes de saúde foram muito pertinentes. “Houve bastante interação com os palestrantes. Os agentes de saúde sentiram-se muito à vontade para trocar informações com os professores e consideraram o conteúdo muito rico e essencial para a atuação deles no dia a dia do trabalho com a população. A minha palestra sobre animais venenosos e sua importância para a saúde humana, por exemplo, foi considerada bastante proveitosa, dado que até então esse assunto não era abordado com a população, porque nunca haviam tido nenhum tipo de treinamento acerca do tema”, avaliou

Código Nacional de CTI em discussão no Congresso

Instituições posicionam-se em audiência pública sobre a importância de se ter um marco legal moderno e desburocratizado

Beatriz Bulhões, de Brasília

Um novo regramento que estimule e acelere o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica no Brasil, que retire entraves burocráticos e traga significativos ganhos para a sociedade brasileira. Esta é a proposta do Código Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNCTI), cuja criação está em debate no Congresso Nacional. O novo texto pretende aprimorar e resolver alguns gargalos, e estimular a inovação.

Para ouvir a posição de diferentes instituições sobre o projeto, foi realizada audiência pública na Câmara dos Deputados, no dia 23 de abril. A reunião foi organizada pela Comissão Especial do PL 2177/2011 e presidida pelo deputado Izalci. Os participantes foram Sérgio Gargioni, presidente do Conselho Nacional das Fundações de Amparo à Pesquisa (CONFAP); Jadir Péla, presidente do Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de Ciência e Tecnologia (CONSECTI); Reinaldo Ferraz, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI); Jaime Santana, conselheiro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC); e Maria Paula Dallari, assessora jurídica da Agência USP de Inovação.

Jaime Santana, conselheiro da SBPC, chamou a atenção para a importância de se ter um marco legal moderno e desburocratizado, que fomente a pesquisa e o desenvolvimento em patamares de excelência e com a velocidade e flexibilidade compatível com esses tipos de atividades. Segundo ele, a ciência e a inovação, por cursarem na fronteira do conhecimento, necessitam de uma base legal que atenda às frequentes mudanças dos quadros locais e mundial.

Jaime ressalta que a proposta atual de Código apresenta um excesso de exigências para o gestor público de CTI. O Código como está proposto investe mais no controle do que na execução e enfatiza mais a criminalização e a penalização, do que propriamente a agilização e a facilitação do sistema de apoio ao pesquisador e ao sistema empreendedor. A SBPC entende, no entanto, que a proposta tem muitos pontos positivos que devem ser mantidos na proposta final, tais como: a celeridade e priorização no desembargo de equipamentos e insumos importados para as atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação; visto temporário para bolsistas estrangeiros que participam de projetos de pesquisa e desenvolvimento no país; estímulo à parce-

Foto: Beatriz Bulhões



Reunião teve a presença de representantes de importantes entidades científicas

ria entre universidade e empresa, criando mecanismos facilitadores para a participação de pesquisadores no processo de inovação no ambiente da empresa e em atividades de pesquisa em outras entidades públicas, por meio de afastamento temporário; sistema de prestação de contas mais flexível, que foca mais no resultado do projeto do que na contabilidade. Conclui que, apesar de a ideia ser positiva, o texto, da maneira como está proposto, precisará ainda de vários aprimoramentos que poderão ser alcançados por meio dos debates com a sociedade.

Para Sérgio Gargioni, presidente do Confap, a ineficiência no Sistema Nacional de CTI está ligada ao processo burocrático. O Código regulará questões cruciais para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, como as condições de licenciamento da tecnologia; a participação dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) como braço operacional da direção máxima da entidade; isenção de impostos de importação para materiais de pesquisa; o acesso à biodiversidade brasileira para fins de pesquisa científica; a flexibilização da Lei de Licitações (8.666/93) para as compras e contratações no setor; a criação de ambientes cooperativos de pesquisa e de geração de produtos inovadores; e a flexibilização do regime de dedicação exclusiva de pesquisadores vinculados a entidades públicas.

Segundo Gargioni, um ponto muito importante na proposta é considerar que ciência e tecnologia sejam vistas como investimento e não mais como capital nem custeio. Para ele, outros pontos importantes previstos no Código são: não ter acompanhamento do Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse (SICONV), permissão para criação de fundos de investimento e incentivos fiscais para pessoa física, e aquisições diretas no valor de até 50 mil reais.

Em sua apresentação, Gargioni finaliza dizendo que "se pudesse ousar, faria uma legislação com três artigos que dissessem que todo projeto de pesqui-

sa, aprovado por qualquer agência de financiamento, poderá fazer aquisições independentes da Lei 8.666/93, por aquisição direta; que as importações seriam liberadas; e que os recursos não fossem vinculados a custeio e capital. Esses seriam três passos enormes para se avançar".

O presidente do Consecti, Jadir Péla, ressalta que o Código dá celeridade e prioridade ao desembaraço de insumos e equipamentos para CTI; permite o visto temporário para pesquisador estrangeiro; e que a prestação de contas eletrônica prevista é muito mais flexível e simplificada e que deve ser analisada por pessoas que tenham conhecimento da área. Péla reforça a ideia de se criar um regime de compras especial para a área de CTI. Para ele, é necessário enfrentar a questão das compras; o importante é destravar os empecilhos ao desenvolvimento da pesquisa no país.

No Executivo federal, o MCTI é que está coordenando a consulta a outros ministérios para apresentar as sugestões para o aperfeiçoamento da proposta do Código. Segundo Reinaldo Ferraz, o MCTI vem buscando construir uma proposta de consenso junto ao Ministério do Planejamento, Ministério do Meio Ambiente e Ministério de Educação. Os temas presentes nesta

agenda de negociação são a classificação orçamentária de C&T como investimento; um regime de compras especial para CTI devido as limitações da 8666, adaptação do SICONV (convênios); aperfeiçoamento do conceito de ICT, incluindo no mesmo os entes privados de CTI; a institucionalização dos NITs, que tem papel imprescindível na inovação brasileira; afastamento do pesquisador para outra ICT ou empresa privada; ajustes de redação para diversos pontos da lei; acesso aos recursos genéticos para fins de pesquisa; definição de pesquisador público; relação da CAPES, CNPq, FINEP, FAP e outros com as Fundações de Apoio; ajuste na redação para contratos de transferência de tecnologia; ajuste de redação para atividades conjuntas de P&D; ajuste de redação para participação do criador nos resultados; informação direta das ICTs ao MCTI; inclusão de polos, parques e incubadoras no texto da lei; ajuste na redação para concessão de bolsas; substituição de professor afastado para atividades de P&D.

Maria Paula Dallari, da USP, lembrou que a aprovação do Código e a revogação da Lei de Inovação podem impactar as legislações estaduais e municipais referidas, com o risco de perda da cultura de aplicação dos dispositivos já existentes. Dallari sugere que a nova lei fortaleça as ideias de cooperação federativa, articulação intragovernamental e indução e apoio ao setor privado. Outra sugestão de Dallari é inserir no Código o tema "cartão pesquisa", já discutido entre MCTI e MEC, em 2009, no âmbito da "agenda da autonomia". O cartão pesquisa é um cartão de crédito a ser utilizado nos pagamentos referentes a projetos de pesquisa CT&I.

Os passos do CNCTI no Congresso

O Código Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, de autoria do deputado Bruno Araújo, tramita na Câmara dos Deputados como PL 2177/2011, em Comissão Especial. No Senado Federal, a mesma proposta tramita simultaneamente como PLS 619/2011, do senador Eduardo Braga. Está atualmente na Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania, com o relator senador Luis Henrique.

A agenda de discussão do Código será de aproximadamente dois meses. Há um cronograma já definido com outras audiências públicas e seminários nos estados. O relator, deputado Sibá Machado, instalou um GT de consulta que conta com a participação do MCTI, Anpei, Fortec, SBPC e outros. O relator pretende trabalhar o aperfeiçoamento da legislação ordinária existente, como também apresentar uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) sobre o Sistema Nacional de CTI, incluindo a competência da União de estabelecer obrigações em CTI para estados e municípios. As próximas audiências estão previstas para os dias 07, 14 e 21 de maio, no âmbito da Comissão Especial que aprecia o PL 2177/11, sempre às 14h30.

Academia Brasileira de Ciências realiza Reunião Magna

Debates multidisciplinares combinam palestras de pesquisadores seniores com apresentações de jovens pesquisadores

Edna Ferreira

Um espaço para debates multidisciplinares com convidados ilustres. Assim pode ser definida a Reunião Magna da Academia Brasileira de Ciências (ABC) de 2013, que será realizada nos dias 6, 7 e 8 de maio. Este ano, com o tema Desenvolvimento Científico-Tecnológico: Rumo a Novos Patamares, o evento traz ao Brasil um vencedor da Medalha Fields e três prêmios Nobel - Wendelin Werner, Serge Haroche, Dan Shechtman e Kurt Wüthrich, respectivamente.

Além das conferências dos convidados estrangeiros, integram o evento a cerimônia de posse dos novos acadêmicos, palestras e debates com destacados cientistas brasileiros, a diplomação dos membros afiliados da ABC do Rio de Janeiro (para o período 2013-2017) e uma apresentação de pôsteres de jovens cientistas da Academia de Ciências do Mundo em Desenvolvimento, especificamente da região da América Latina e Caribe (TWAS-ROLAC).

Para o presidente da ABC, Jacob Palis, a expectativa quanto à realização da reunião é excelente e a escolha do tema deste ano foi apropriada. "Escolhemos

um tema que aponta para o futuro de maneira positiva, pois temos que atingir novos patamares na C&T brasileira e buscar cada vez mais o entrosamento com a indústria e a inovação", avaliou.

Segundo os organizadores, a reunião foi pensada originalmente para ser um momento de confraternização entre os acadêmicos, de celebração do ingresso de novos cientistas à ABC e de recepção de diversas autoridades relacionadas à Ciência, Tecnologia e Inovação.

Nos últimos anos, também se tornou uma ocasião de debates abrangentes e multidisciplinares, combinando palestras de pesquisadores seniores com apresentações de jovens pesquisadores que vêm se destacando nas diversas áreas da ciência. Em 2007, o tema da reunião foi Novos desafios; em 2008, Da vinda da Corte aos desafios presentes na ciência no Brasil; em 2009, Galileu e Darwin: luzes da ciência sobre onde estamos e o que somos; em 2010, Ciência, saúde e sociedade; em 2011, A ABC a caminho do seu centenário; e, em 2012, Ciência para o desenvolvimento sustentável.

O tema de 2013 – O Brasil, em virtude do momento histórico que

vive, das características de seu território, de sua matriz energética, de sua diversidade regional e cultural, do tamanho de sua população e do patamar científico que já alcançou, tem uma oportunidade única de construir um novo modelo de desenvolvimento sustentável, que respeite a natureza e os seres humanos. Esse modelo deve-se-á apoiar na ciência, na tecnologia e na educação de qualidade para todos os brasileiros.

De acordo com Jacob Palis é fundamental, de tempos em tempos, discutir os patamares da ciência brasileira. "Já evoluímos muito, mas temos que evoluir ainda mais. É importante que o Brasil tenha investimentos em laboratórios maiores e grandes projetos, sem isso não atingiremos o crescimento ideal", afirmou o presidente da ABC. Ainda segundo ele, o evento contará com a presença forte da comunidade científica e também de representantes da área governamental. "O programa está bonito e impactante", resumiu.

No sentido de contribuir para que o país atinja novos patamares no seu desenvolvimento científico e tecnológico, foram selecionados alguns temas prioritários para serem discutidos na

reunião. São eles: grandes projetos promovidos através de políticas científicas, melhoria do ensino de ciência e da estrutura de ensino superior, estímulo à pesquisa e desenvolvimento nas empresas e o investimento na ciência, tecnologia e inovação na área da saúde.

Além de divulgar os principais esforços em andamento, a reunião pretende propor medidas complementares que, na visão da comunidade científica, possam aprimorá-los, em benefício da sociedade.

Prêmios Nobel – A Reunião Magna da ABC contará esse ano com a presença de três prêmios Nobel recentes (2012, 2011 e 2002) e um ganhador da Medalha Fields (2006), considerada o Nobel da Matemática. Wendelin Werner, Serge Haroche, Dan Shechtman e Kurt Wüthrich apresentarão conferências nos três dias do evento.

"Eles irão abrilhantar ainda mais o evento. Dificilmente se reúne uma plêiade dessa categoria numa mesma reunião. Todos eles obtendo suas distinções em tempo muito recente. Estamos orgulhosos com esse evento e de termos conseguido esses convidados", ressaltou Jacob Palis. Confira o perfil dos convidados.

Wendelin Werner - Vencedor da Medalha Fields 2006 – 6 /5, 16h

Nascido na Alemanha, Wendelin Werner é cidadão francês. Tem doutorado em matemática pela Universidade Pierre e Marie Curie (Universidade Paris VI) e graduação em matemática pela Escola Normal Superior, ambas na França, onde lecionou na Universidade de Paris-Sud. Foi pesquisador do Centro Nacional da Pesquisa Científica e membro do Instituto Universitário da França.



Atualmente, leciona na Escola Normal Superior. Recebeu a Medalha Fields – considerada o Nobel da matemática – "por suas contribuições para o desenvolvimento da evolução estocástica Loewner, a geometria bidimensional do movimento browniano e teoria do campo conforme".

Serge Haroche – Prêmio Nobel de Física 2012 – 7/5, 16h

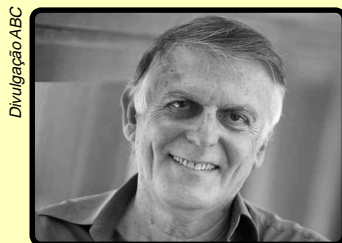
Francês, possui pós-doutorado pela Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, doutorado pela Universidade Pierre e Marie Curie e graduação pela Escola Normal Superior, ambas na França, onde também foi pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa Científica, professor na Universidade de Paris VI, na Escola Politécnica, além de ter sido chefe do Departamento de Física da Escola Normal Superior.

Nos Estados Unidos, lecionou na Universidade de Harvard e Yale. Atualmente, leciona e é administrador do Collège de France. Em 2012, foi agraciado com o prêmio Nobel em Física, junto com o norte-americano David Wineland, devido aos "métodos experimentais inovadores que permitem medição e manipulação de sistemas quânticos individuais".



Dan Shechtman - Prêmio Nobel de Química 2011 – 8/5, 13h

Israelense, possui pós-doutorado pelo Laboratório de Pesquisa Aeroespacial, Base da Força Área Wright Patterson dos Estados Unidos, e pelo Instituto Tecnológico de Israel (Technion), com doutorado e mestrado em engenharia de materiais e graduação em engenharia mecânica.



Em 1990, o Prêmio Rothschild em Engenharia; em 1993, o Prêmio Weizmann de Ciência; em 1998, o Prêmio em Física de Israel; em 1999, o Prêmio Wolf em Física; em 2000, o Prêmio Aminoff da Academia Real de Ciências da Suécia e o Prêmio Muriel & David Jacknow para Excelência no Ensino da Technion. Em 2011, recebeu o prêmio Nobel de Química pela descoberta de quasicristais, segundo os organizadores.

Kurt Wüthrich - Prêmio Nobel de Química 2002 - 8/5, 15h



Suíço, tem pós-doutorado pela Universidade da Califórnia, nos EUA, doutorado em química orgânica pela Universidade de Basel, na Alemanha, além de ter estudado química, física e matemática na Universidade de Bern, na Suíça. Foi pesquisador na Bell Telephone Laboratorie (EUA). Atualmente leciona biologia estrutural no Instituto de Pesquisa The Scripps, nos Estados Unidos, e biofísica na ETH Zurich, na Suíça. Ganhou a Medalha de Honra da Sociedade para o Progresso da Ciência da França e a Medalha de Ouro do Presidente do Governo da Índia. Recebeu o prêmio Nobel de Química "pelo seu desenvolvimento de espectroscopia de ressonância magnética nuclear para a determinação da estrutura tridimensional de macromoléculas biológicas em solução".

Museu da Vida convida a um passeio pela “Floresta dos Sentidos”

Atividades interativas são voltadas para o público infanto-juvenil



Crianças são estimuladas a encontrar diferentes espécies na mata artificial

A exposição “Floresta dos Sentidos” oferece uma série de brincadeiras para o público infanto-juvenil em atividades interativas e cheias de desafios. Em cartaz até 31 julho na sala de exposições do Museu da Vida, no *campus* da Fiocruz, em Manguinhos, ela exige muita atenção da garotada, que vai precisar de todos os sentidos para participar das atividades.

O objetivo é sensibilizar as crianças com relação a temas atuais que envolvem as florestas brasileiras, como a disputa por recursos entre espécies nativas e invasoras e o tráfico de aves e de informações para pesquisas. Divididas em grupos de 20 por sessão, as crianças são estimuladas a encontrar diferentes espécies na mata artificial ao descobrirem pistas escondidas no cenário, como uma caça ao tesouro. Recorrendo a uma caixa de ferramentas, em meio à brincadeira, elas podem entrar na “Caverna dos Sons” e desvendar com as próprias mãos os segredos escondidos no tronco do “Toca-toca”.

A preguinha foi escolhida como mascote, que, em um vídeo em tela sensível ao toque, dá boas-vindas aos visitantes e ainda os ajuda nas tarefas. Tudo supervi-

sionado pelos mediadores do Museu da Vida. Os desafios podem envolver: espécies invasoras – que vieram de outros ambientes e se espalharam com facilidade em nossas matas; espécies traficadas – animais que, por serem úteis ou bonitos, são comercializados ilegalmente; ou biopirataria – roubo de conhecimento gerado a partir de nossas espécies.

Produzida pelo Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz e pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com apoio da Faperj, a exposição “Floresta dos Sentidos” integra o projeto “Ciência para pequenos curiosos”. (Assessoria de Imprensa do Museu da Vida)

Floresta dos Sentidos

Data: até 31 de julho.

Local: Museu da Vida

Visitação: de terça a sexta, das 9h às 16h30, mediante agendamento. No sábado, visitação livre, das 10h às 16h.

Endereço: Av. Brasil, 4365 - Manguinhos
Informações e agendamento:
(21) 2590-6747
Entrada gratuita

Escola de Nanofabricação do CBPF

LABNANO quer difundir a cultura em técnicas de nanofabricação

A 5ª Escola de Nanofabricação do LABNANO/CBPF será realizada entre 6 e 10 de maio no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF). A escola é dedicada a criar, melhorar e impulsionar a cultura em técnicas de nanofabricação e suas aplicações. A escola tem como público alvo a comunidade brasileira de ciência, tecnologia e inovação como usuários potenciais das facilidades de nanofabricação do LABNANO/CBPF laboratório multiusuário do CBPF/MCTI, particularmente adequado ao desenvolvimento de projetos envolvendo litografia por feixe de elétrons. O LABNANO/CBPF é um dos

Laboratórios Estratégicos do MCTI no âmbito da Iniciativa Brasileira de Nanotecnologia. O laboratório é integrante do Sistema Nacional de Laboratórios em Nanotecnologia (SISNANO).

A V NANOFAB é dedicada a estudantes de pós-graduação, pós-docs e pesquisadores interessados em desenvolver futuramente projetos envolvendo micro e nanofabricação utilizando litografia ótica (UV), litografia por escrita direta a *laser*, nanolitografia por feixe de elétrons e nanolitografia por feixe de íons.

Informações pela internet: www.cbpf.br/~nanofab.

(CBPF)

Estaduais de São Paulo criam doutorado conjunto em bioenergia

Programa terá professores da USP, da Unicamp e da Unesp

As três universidades estaduais paulistas preparam em conjunto um inédito curso de doutorado em bioenergia. “Estamos organizando um programa de excelência em bioenergia, no qual os alunos terão oportunidade de estudar com os melhores especialistas nos diferentes aspectos do setor e poderão se conectar com os principais centros de pesquisa na área no mundo”, disse o professor Carlos Alberto Labate, da Universidade de São Paulo (USP), coordenador-geral do Programa Integrado de Doutorado em Bioenergia. As aulas deverão ter início em março de 2014.

Com a proposta de ser um curso internacional, o programa contará com professores da USP, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Universidade Estadual Paulista (Unesp), além de especialistas estrangeiros. Terá boa parte de suas aulas em inglês e usará um sistema de videoconferência para a integração de alunos e professores situados em diferentes cidades.

“Os alunos farão pelo menos quatro meses de estágio no exterior, em universidade, empresa ou centro de pesquisa. E queremos atrair não só estudantes do Brasil, mas também do exterior”, destacou Labate.

Justificativas para unir as forças nesse projeto não faltam. De acordo com Labate, a bioenergia é uma das áreas que mais crescem no mundo, e o Brasil é uma liderança. “Temos competência, um grande mercado, somos os principais produtores de matéria-prima para a área de bioenergia, e falta pessoal qualificado, inclusive para fazer *spin-off*, porque uma das coisas que queremos é que nossos alunos sejam empreendedores na área de bioenergia.”

A aprovação da abertura do programa pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) ocorreu no final de março. Na opinião de Luís Augusto Barbosa Cortez, professor na Faculdade de Engenharia Agrícola (Feagri) da Unicamp e coordenador adjunto de Programas Especiais da FAPESP, que integra a comissão executiva do Programa Integrado de Doutorado em Bioenergia, o aspecto inovador da iniciativa é a participação de “três das cinco melhores universidades do Brasil”.

“A massa crítica das três universidades é muito grande. Em levantamento feito na FAPESP, constatou-se que cerca de 500

pesquisadores das três instituições trabalham com o assunto bioenergia direta ou indiretamente”, disse.

Cortez citou o exemplo de pesquisa realizada por Fernando Ferreira Costa, professor na Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, que estuda uma enzima produzida pelo cupim, com capacidade de degradar celulose. “Já existem muitos pesquisadores de faculdades diversas, como medicina, que trabalharam ou estão trabalhando com algo relacionado a biocombustíveis, bioenergia, produtos químicos, plásticos ou derivados de biomassa”, disse.

O doutorado conjunto em bioenergia é um desdobramento de outra iniciativa, o Centro Paulista de Pesquisa em Bioenergia (CPPB), instituído em 2010, por meio de um convênio entre o governo do estado de São Paulo, FAPESP, USP, Unicamp e Unesp. Criado como um desdobramento do Programa FAPESP de Pesquisa em Bioenergia (BIOEN), o CPPB aumenta a base científica de pesquisa em energia obtida a partir de biomassa. Enquanto as universidades contratam pesquisadores em diversas vertentes da bioenergia, a FAPESP selecionará e financiará os projetos vinculados ao CPPB.

“O curso é um dos importantes resultados do Centro Paulista de Pesquisa em Bioenergia, organizado pela FAPESP e pelas três universidades estaduais paulistas, com expressivo investimento do governo do estado de São Paulo. O caráter multi-institucional é uma excelente ideia das universidades e fará o curso muito competitivo mundialmente”, ressaltou Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico da FAPESP.

Cara do século 21 – No Programa Integrado de Doutorado em Bioenergia, as disciplinas serão organizadas em cinco áreas principais: agrícola, industrial, sustentabilidade, biorrefinarias e motores. Segundo Cortez, embora o Brasil seja líder em bioenergia, ainda faltam profissionais, principalmente em algumas vertentes, como a de motores.

Outra área com carência de profissionais é a de gaseificação e combustão. “Fomos muito para o lado da fermentação, muito pela linha bioquímica (quando se fala em etanol de segunda geração), mas pouco pela linha térmica”, afirmou Cortez.

(Agência FAPESP, adaptado)

Breves

Cabeça digital: Um modelo digital em três dimensões da cabeça humana, desenvolvido por especialistas da Escola de Artes de Glasgow (Escócia), pode revolucionar o ensino de medicina. Após três anos de dissecação, escaneamento e fotografias, os estudiosos criaram um arquétipo a partir da tecnologia chamada *force feedback*, que simula a sensação de toque no tecido. Os criadores acreditam que essa possa ser uma boa plataforma de treinamento para que estudantes pratiquem repetidamente técnicas e processos, sem se preocupar com erros.

Grama híbrida: Pesquisadores britânicos desenvolveram uma espécie de grama híbrida cultivável que ajuda a conter enchentes. O estudo foi publicado na revista *Scientific Reports*. Testes científicos mostraram que ela reduz pela metade as inundações, se comparada com a grama plantada para alimentar gado. Os cientistas responsáveis pelo estudo dizem que o crescimento rápido e o bem desenvolvido sistema de raízes da grama híbrida fazem com que ela absorva mais umidade no solo, em vez de deixar que a água escorra.

Núcleo da Terra: Seis mil graus. Até pouco tempo os cientistas acreditavam que estávamos distantes destas altas temperaturas, atingidas na superfície do Sol. Mas novas medições realizadas indicam que aqui na Terra, mais precisamente no núcleo do planeta, a temperatura chega a essa mesma intensidade. O novo experimento usou raios X para analisar pequenas amostras de ferro sob uma extraordinária pressão, com o objetivo de examinar como esse material cristalino se forma e se funde.

Sem chifres: Uma modificação no código genético das vacas pode retirar naturalmente seus chifres. A conclusão é de pesquisadores ingleses e americanos. Técnicas de edição de genes conseguiriam inserir uma porção de DNA no genoma das Holsteins, a raça leiteira mais importante do Reino Unido, suprimindo o crescimento dos chifres. A pesquisa pode eliminar a necessidade, hoje aplicada por muitos fazendeiros, de queimar os chifres das vacas, um procedimento muito doloroso para os animais.

Maia: O casal de pesquisadores da Universidade do Arizona, Takeshi Inomata e Daniela Triadan, produziram uma nova versão para o início da civilização maia. Após sete anos de escavações em Ceibal, na Guatemala, a equipe concluiu que foram múltiplos contatos sociais e culturais entre vários povos da região que deram a partida nessa civilização pré-colombiana. Além dessa, outras duas teorias tentam explicar o desenvolvimento dos maias, a partir da influência olmeca ou independente.

Pele inteligente: Uma equipe de cientistas dos Estados Unidos e China está mais perto de desenvolver uma pele artificial parecida com a humana. Os pesquisadores criaram um dispositivo semelhante a uma película que pode sentir pressão da mesma forma que a ponta de um dedo. O mecanismo possui uma série de 8.000 transistores usando feixes de nanofios de óxido de zinco. Cada um dos transistores pode, de forma independente, produzir um sinal eletrônico quando submetido a pressão mecânica.

VAI ACONTECER

Tome Ciência

Exibido em diversas emissoras com variadas alternativas de horários, o programa promove debates sobre temas da atualidade com cientistas de diferentes especialidades. Horários e emissoras podem ser conferidos na página do programa (www.tomeciencia.com.br). A seguir, alguns dos próximos temas:

Água nossa de cada dia - De 4 a 10 de maio. Água é essencial para a vida. Mais de 70% de nosso corpo são compostos de líquido. Nosso planeta é terra no nome, mas tem uma superfície com três quartos de água. Mas só 1% dela pode ser bebida, e já está faltando água para muita gente.

A economia enquanto ciência - De 11 a 17 de maio. Para definir até que ponto a ciência econômica pode ser vista como atividade científica ou considerada mecanismo de uso político, foram convidados especialistas para debater o papel dos economistas e da economia na sociedade atual.

Encontros científicos

V Fórum de Preceptoria do Hospital Federal dos Servidores do Estado (Rio de Janeiro) - O evento será no dia 8 de maio e é aberto aos profissionais de saúde. Inscrições até 7 de maio pelo site <http://formsus.datasus.gov.br>.

Debate "Impactos de Barragens na Região Amazônica" na PUC-Rio - Promovido pela Academia Nacional de Engenharia no dia 14 de maio. Dentre os assuntos abordados, está a polêmica Usina de Belo Monte. Entrada franca.

I Semana de Geociências da Uesb (Bahia) - Acontece entre os dias 27 e 29 de maio, no campus de Vitória da Conquista. As inscrições podem ser feitas até 10 de maio. Para mais informações, fale com geocienciasuesb@gmail.com.

IV Encontro de Matemática Universitária na UFSC (Santa Catarina) - Acontece entre 30 de maio e 2 de junho. Inscrições até 24 de maio. Mais informações pelo site <http://encontropet.mtm.ufsc.br>, pelo e-mail encontro.mtm@gmail.com ou pelo telefone (48) 3721-4595.

Pós-graduação

Bolsa da Fapesp de pós-doutorado em psiquiatria/saúde mental - Uma vaga para o projeto "Esquizofrenia e outros transtornos psicóticos - determinantes sociais e biológicos", da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP. Inscrições até 10 de maio, através do e-mail delben@fmrp.usp.br.

Mestrado profissionalizante em letras na UFPA (Pará) - Inscrições até 21 de maio. Mais informações em www.portal.ufpa.br.

Pós-graduação em ciência e tecnologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - Mestrado em ciência e tecnologia ambiental e doutorado em engenharia ambiental. Inscrições de 20 a 22 de maio. Mais informações pelo telefone (83) 3315-3311.

Pós-graduação de gestão pública a distância na UFPB (Paraíba) - Ministrado pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Inscrições de 23 a 27 de maio. Acesse o edital e inscreva-se no site: www.coperve.ufpb.br

Concursos e vagas

Três vagas para professor substituto na UFSC (Santa Catarina) - Para lecionar matemática, desenho técnico, cálculo e álgebra linear. Inscrições até 6 de maio. Mais informações pelo e-mail coordararangua@ararangua.ufsc.br ou através dos telefones (48) 3522.3069 e (48) 3721.6448.

Concurso para professor efetivo da Universidade Federal do Ceará - Vagas para os departamentos de Farmácia, Engenharia de Pesca, Fundamentos da Educação, Engenharia de Telecomunicações e Medicina. Inscrições até 21 de maio. Acesse o edital em www.progep.ufc.br. Mais informações pelo telefone (85) 3366-7407.

Vaga para docente de administração na UNISC (Santa Cruz do Sul) - Para atuar na graduação e pós. O candidato deve ter doutorado em administração. Os interessados devem enviar currículo Lattes para pgss@unisc.br até 22 de maio de 2013.

Outras oportunidades

Minicurso "Introdução à obra de Gregory Bateson" na USP - As aulas, ministradas pelo professor Paride Bollettin, vão acontecer entre 5 e 7 de junho. Inscrições até 24 de maio. Mais informações em www.eventos.usp.br.

Livros & Revistas

Percursos em Teoria da Gramática. O Núcleo de Estudos Gramaticais da Universidade Federal de Santa Catarina é o tema do livro organizado por Roberta Pires de Oliveira e Carlos Mioto. A instituição é referência em pesquisas em teoria da gramática no Brasil e internacionalmente. Envolvendo pesquisadores locais e de outras instituições, a obra apresenta artigos de 14 autores que atuam na linha de pesquisa "interfaces da gramática". Lançado pela EdUFSC.

As Instituições Brasileiras na Era Vargas. Maria Celina D' Araújo reúne trabalhos de historiadores, sociólogos, economistas e cientistas políticos que constroem um panorama das novas perspectivas de Brasil com as transformações do período Getúlio Vargas. A Editora FGV disponibiliza o livro para download no link www.editora.fgv.br/?sub=produto&id=796.

A Inevitabilidade da Filosofia na Ciência Natural do Século 19 - O caso da física teórica. Antonio Passos Videira mostra como Hertz, Maxwell, Bohr, Einstein e outros físicos aproximaram o estudo das ciências naturais à filosofia. A tese é de que a filosofia ajudou a moldar a prática científica desses estudiosos a tal ponto que, sem ela, não é possível entender o que eles buscavam e o que alcançaram. A obra foi lançada pela Editora Unijuí.

Práticas Pedagógicas na Pós-Modernidade. Organizado pelas professoras Nilma Lacerda, Vera Helena Ferraz de Siqueira e Regina Lúcia Faria de Miranda, o livro tem como eixo o pensamento de Michel Foucault para discutir filosofia, cinema, literatura, educação, corpo e gênero. Os textos foram escritos a partir do colóquio "Práticas pedagógicas na pós-modernidade", realizado pelo Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, da UFRJ. Aborda a questão ética da produção do conhecimento, alinhada com o compromisso social na formação dos alunos. Publicado pela Editora UFRJ.

Ensinando Computação com Jogos. Os professores Aldo von Wangenheim e Christiane Anneliese Gresse von Wangenheim, do Departamento de Informática e Estatística da UFSC, abordam o ensino da computação em cursos de nível superior e treinamentos profissionais através de jogos educacionais. O livro foi publicado pela Editora Bookess, e está disponível no link www.bookess.com/read/13819-ensinando-computacao-com-jogos.

Brasil e Japão: parceria espacial

Pesquisadores brasileiros vão ao país asiático se especializar

Autoridades do Brasil e do Japão ligadas à área espacial reuniram-se, no dia 18 de abril, na Agência Espacial Brasileira (AEB/MCTI) para tratar de dois temas do interesse bilateral: a cooperação para o uso de tecnologias espaciais na gestão de desastres naturais e a formação de especialistas para o Programa Espacial Brasileiro.

Os dois países acordaram que o Brasil enviará pesquisadores ao Japão dentro do plano Brazilian Space Capacity Building Initiative (em tradução livre, Iniciativa Brasileira para a Formação de Especialistas na Área Espacial), da AEB, que tem apoio do Programa Ciências sem Fronteiras. Especialistas japoneses também deverão vir ao Brasil para realizar cursos na área espacial. O objetivo é formar mão de obra qualificada, principalmente em tecnologias críticas ainda não dominadas pelo país.

O Japão tem grande experiência na gestão de desastres naturais. Sua proposta de cooperação no uso das tecnologias espaciais foi bem recebida pelos brasileiros. Os detalhes dessa cooperação serão discutidos em novas reuniões, em datas a serem marcadas.

Participaram da reunião o diretor de Política Espacial e Investimentos Estratégicos da AEB, Petrônio de Souza; o diretor de Satélites, Aplicações e Desenvolvimento da AEB, Carlos Gurgel; e o chefe da Assessoria de Cooperação Internacional, José Monserrat Filho, da AEB.

Também estiveram presentes representantes do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI); do Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (Cenad); do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais, (Cemaden); do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama); do Ministério das Relações Exteriores (MRE); da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel); da Agência Nacional de Águas (ANA); e da Universidade de Brasília (UnB).

Representando o Japão, participaram representantes do Escritório Nacional de Política Espacial do Japão (que coordena todo o programa espacial japonês), da Agência Japonesa de Exploração Aeroespacial (Jaxa, sigla em inglês), da Agência Japonesa de Cooperação Internacional (Jica, sigla em inglês), da Universidade de Wakayama, da Universidade Internacional para a Formação de Missões (Uniform) e da Embaixada do Japão.

(Ascom da AEB)

JORNAL da CIÊNCIA

PUBLICAÇÃO DA SBPC • 3 DE MAIO DE 2013 • ANO XXVINº 736

Morre em São Paulo o compositor e zoólogo Paulo Vanzolini

Pesquisador fez brilhantes carreiras na zoologia e na MPB

O compositor e zoólogo Paulo Vanzolini morreu na noite do dia 28 de abril no Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, onde estava internado desde o dia 25, na Unidade de Terapia Intensiva, em decorrência de pneumonia. Formado em medicina no Brasil e com doutorado em biologia pela Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, o zoólogo dedicou seus estudos aos répteis e anfíbios. Foi diretor do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (USP) e autor da lei que criou a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

Sócio da SBPC desde sua fundação em 1948, o pesquisador foi conselheiro da entidade por dois mandatos: de 1973 a 1977, sob a presidência de Oscar Sala; e entre 1983 e 1987, no mandato de Crodowaldo Pavan. Sua contribuição na área das Ciências Biológicas rendeu o prêmio da Ordem Nacional do

Foto: Divulgação



Mérito Científico com a classe Grã-Cruz. Também foi premiado pela Fundação Guggenheim, de Nova York.

Além de brilhante carreira na zoologia, Paulo Vanzolini entrou para rol dos maiores compositores da música brasileira com sambas clássicos, como "Ronda", "Praça Clóvis", "Volta por Cima" e "Na Boca da Noite". Com velório fechado ao público, o corpo de Vanzolini foi enterrado no Cemitério da Consolação.

Canal Saúde tem nova grade de programação

Com o aumento da programação de 10 para 14 horas foram incluídos novos programas e cenários

O Canal Saúde da Fiocruz estreou, no dia 29 de abril, uma nova grade de programação. Ao todo são quatro horas a mais por dia no ar, de domingo a domingo, das 8h às 22h, rumo ao objetivo de alcançar 24 horas diárias de programação. O aumento da programação de 10 para 14 horas diárias—até então a TV era transmitida das 9h às 19h—é o cumprimento

de uma meta acordada com o Ministério da Saúde e com a OiTV, que transmite a programação do Canal. O objetivo é estabelecer o canal como uma emissora de televisão e não um espaço de provimento de conteúdo.

A nova grade inclui novos programas, entre produções próprias e aquisições, novos cenários, todos virtuais para os pro-

gramas em estúdio, produções repaginadas e a divisão da programação em faixas. A partir do dia 29, as faixas das 9h às 12h30 e das 14h às 17h30, de segunda a sexta-feira, serão voltadas para profissionais e gestores de saúde, enquanto as faixas das 8h às 9h, de 12h30 às 14h e das 17h30 às 22h serão voltadas para o público em geral.

Sobram bolsas para brasileiros em Harvard e no MIT

instituições americanas de ponta vão reservar 1,5 mil bolsas para estudantes brasileiros

As Universidades Harvard, Stanford, Columbia, da Califórnia, o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) e outras instituições americanas de ponta vão reservar 1,5 mil bolsas de estudo integral até 2015 para estudantes brasileiros cursarem doutorado completo. As bolsas serão financiadas pelo governo federal, por meio do programa Ciência sem Fronteiras (CsF).

Apesar do convênio com as universidades ter sido firmado no ano passado—motivado pela ida da presidente Dilma Rousseff aos Estados Unidos em abril de 2012—, a falta de divulgação da oportunidade levou a Laspau

(entidade vinculada à Harvard), que administra a concessão das bolsas, a realizar ontem uma visita ao país.

"Trata-se de um acordo histórico, sem precedentes. Os estudantes brasileiros precisam saber que eles podem estudar nas melhores universidades norte-americanas", disse Angélica Natera, diretora adjunta da Laspau, durante agenda de reuniões com parceiros institucionais em São Paulo. Mesmo exigindo que os estudantes tenham apenas diploma de graduação nas áreas prioritárias do CsF—Engenharia, Tecnologias e Saúde—, além de bom nível de inglês,

pouco mais de cem candidatos foram pré-selecionados até o momento. É prevista neste primeiro ano de acordo a seleção de outros 400 estudantes. As inscrições para início dos estudos em 2014 vão até setembro e podem ser feitas pelo site da Laspau (www.laspau.harvard.edu).

A baixa demanda pelas bolsas pode ser justificada pelo desconhecimento de muitos estudantes, que tendo apenas diploma de graduação podem se candidatar diretamente para o curso de doutorado. Ou seja, não precisam cursar primeiramente o mestrado.

(Davi Lira / Agência Estado)

Descoberta nova espécie de barbeiro

Nome do inseto homenageia pesquisador da Fiocruz Minas

O Laboratório Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneos do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) identificou um novo triatomíneo, o *Triatoma pinto-diasi*. O nome da nova espécie de barbeiro, inseto transmissor da doença de Chagas, é uma homenagem ao pesquisador João Carlos Pinto Dias, que hoje atua no Centro de Pesquisa René Rachou (CPqRR/Fiocruz Minas) e dedicou sua trajetória profissional ao estudo da doença de Chagas. A homenagem foi divulgada durante o Ciclo Carlos Chagas de Palestras, que celebrou os 70 anos do Posto Avançado de Pesquisa Emmanuel Dias, em Bambuí (MG).

A constatação de que se trata de uma nova espécie foi feita por meio de uma análise acurada da morfologia do inseto. As amostras da espécie recém-descrita eram confundidas com outro triatomíneo bastante semelhante, o *Triatoma circummaculata*. Para o estudo, os pesquisadores do Laboratório utilizaram 14 amostras coletadas no Rincão Nossa Senhora das Graças, em Caçapava do Sul (RS), a partir das quais foi possível estabelecer uma colônia no Laboratório.